

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL) – Comunicação de**

Líder, pela oposição: Boa tarde, Ver. Medina, que está presidindo a sessão; demais vereadores e vereadoras, público que nos dá a honra de nos assistir pela TVCâmara. Neste momento em que nós estamos fazendo a Semana do Meio Ambiente, o Prof. Alex Fraga se referiu a um tema que tem nos preocupado, motivado a nossa ação política enquanto oposição, portanto representando o PSOL e o PT, diz referência à mina de carvão, à mina de Guaíba, que fica entre

Charqueadas e Eldorado. Será um megaempreendimento com impacto no meio ambiente de 25 anos, é um empreendimento muito volumoso. E estamos, junto aos órgãos competentes do Estado, em particular a Fepam, que é responsável pela autorização da licença ambiental de um tipo de empreendimento como esse, que tem um profundo impacto ambiental, requerendo uma audiência pública em Porto Alegre. Já houve audiência pública em Charqueadas, nós queremos audiência pública em Porto Alegre, porque este megainvestimento tem efeitos na cidade de Porto Alegre, atinge a vida dos porto-alegrenses.

A base do nosso requerimento vou ler, para que os telespectadores da TVCâmara tenham a exata noção do que se trata, porque, infelizmente – sei que o Ver. André Carús, como presidente da COSMAM é solidário a essa ideia de audiência pública, agradeço seu apoio -, trata-se de algo que tem sido pouco debatido. E a Câmara de Vereadores tem a obrigação de jogar luz sobre um assunto que tem impactos na vida de todos os porto-alegrenses e no Estado, de modo geral. Na nossa consideração, dirigida à diretoria da Fepam, fazendo o apelo pela audiência pública, nós consideramos que a instalação da mina representa ameaça para o abastecimento de água da região metropolitana pelo risco de poluição e contaminação do lençol freático. Há risco de contaminação no entorno com metais pesados, além da eventual poluição atmosférica em razão das condições próprias do carvão. E aqui tem importância o seguinte: essa mina está separada de Porto Alegre por 20 quilômetros; da Ilha da Pintada, por 7 quilômetros; do Jacuí, por alguns metros. Então, apresenta riscos à saúde, há substâncias tóxicas que essa produção apresenta que têm impacto na lavoura, que têm impacto na produção de arroz orgânico, que é efetivada nessa região, atinge a vida animal, vegetal e atinge o abastecimento de água. Há risco ao abastecimento de água! Então não é possível, e esse é o nosso apelo,

que diante de riscos graves à saúde pública, riscos graves ao abastecimento de água, a Câmara Municipal não faça esse gesto, não faça essa exigência e que o órgão estadual competente, para dar o licenciamento ambiental, não discuta, na capital dos gaúchos, o impacto de um empreendimento desse tipo. Então, nós já fizemos esse pedido à Fepam; a Fepam respondeu ao nosso primeiro comunicado e à nossa primeira carta dizendo que vai haver uma audiência pública em Eldorado do Sul. Nós queremos audiência pública em Porto Alegre para que se possa discutir esse megainvestimento, para que se possam discutir quais são os impactos sociais, mas também os impactos ambientais, porque se é para colocar em risco o abastecimento de água, evidentemente que não... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do seu pronunciamento.) Obrigado, Presidente, então eu concludo fazendo esse chamado. Nós, da bancada da oposição, estamos fazendo essa solicitação formal para a Fepam, o documento é datado de hoje e eu aproveito este momento e esta Semana do Meio Ambiente para informar à população gaúcha e porto-alegrense que essa é uma luta que nós estamos desenvolvendo e pedimos o apoio de toda sociedade. Nós não podemos ficar defendendo o meio ambiente em palavras e, de fato, liquidando e destruindo a natureza, destruindo toda forma de existência e de vida. Muito obrigado.

(Texto sem revisão.)